

## **Práticas Colaborativas de Conhecimento e Inovação Para a Inclusão Financeira de Pequenos Negócios No Brasil: Um Estudo em Redes de Cooperativas De Crédito**

**Renan Nunes da Silva** ([renansilvas@gmail.com](mailto:renansilvas@gmail.com))

**Alsones Balestrin** ([abalestrin@unisinis.br](mailto:abalestrin@unisinis.br))

**Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos - UNISINOS**

**Projeto de dissertação de mestrado**

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO**

O propósito central do trabalho consiste na elaboração de um quadro teórico-empírico, que apresente elementos conceituais, sobre como as práticas colaborativas de conhecimento e inovação, realizadas em redes de cooperativas de crédito, impactam na inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil.

De forma complementar ao propósito central, essa dissertação visa: compreender a importância da colaboração em redes de cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira dos pequenos negócios; especificar “como” e “porquê” um ambiente de interação contínua contribui para a disseminação de práticas colaborativas voltadas à inclusão financeira dos pequenos negócios; identificar as principais práticas de complementaridade de conhecimento que impactam na inclusão financeira de pequenos negócios; identificar as principais práticas de inovação colaborativa que impactam na inclusão financeira dos pequenos negócios.

É importante mencionar que a originalidade da pesquisa se encontra na relação que se pretende investigar: o impacto das práticas colaborativas de conhecimento e inovação sobre a inclusão financeira de pequenos negócios Brasil, em um estudo de múltiplos casos de redes de cooperativas de crédito. As variáveis investigadas podem relacionar-se devido a duas lacunas: impacto das práticas colaborativas em outros atores que não realizam diretamente as mesmas; ações concretas de atores do SFN que geram a inclusão financeira de pequenos negócios.

#### **2 MARCO TEÓRICO**

Nesse estudo, será explorado o campo teórico das práticas colaborativas de complementaridade de conhecimento, derivando da teoria de criação do conhecimento, que tem como fundadores Nonaka e Takeuchi (1997), e como principais seguidores Nonaka e Toyama (2002, 2005, 2007), Nonaka, Toyama e Hirata (2011) e Von Krogh, Nonaka, e Rechsteiner (2012). Seguindo essa corrente teórica, Faccin (2016) discorre que, apesar de os pesquisadores da área terem construído um importante corpo teórico baseado nesta teoria, durante os últimos 20 anos, ainda existem algumas lacunas relacionadas a uma melhor ilustração do processo iterativo, evolutivo e sua natureza dinâmica, especialmente questões relativas às práticas e processos empregados pelos atores em redes de cooperação.

Nesse sentido, a aplicação da corrente de Nonaka e Takeuchi de criação de conhecimento será combinada com a corrente de Tsai (2001), a qual aborda a transferência de conhecimentos em redes interorganizacionais, analisando os efeitos da posição da empresa na rede e a capacidade absorptiva em uma unidade de negócios de inovação. Para o autor, a transferência de

conhecimentos entre unidades organizacionais oferece oportunidades para a aprendizagem mútua e para a cooperação entre unidades, estimulando a criação de novos conhecimentos e contribuindo para a capacidade de inovação das unidades organizacionais. Nesse estudo, entende-se as unidades organizacionais como os membros de uma rede.

A utilização combinada dessas correntes teóricas corrobora para o entendimento das práticas colaborativas de complementaridade de conhecimento e inovação colaborativa em um contexto de redes interorganizacionais, fundamental para o embasamento teórico-conceitual a que se propõe essa pesquisa no âmbito da revisão teórica de *business networks*, com a visão relacional de Dyer e Singh (1998).

Uma estratégia eficaz a partir de uma visão relacional pode ser usada por empresas para compartilhar sistematicamente valioso know-how com parceiros em uma rede, em troca de acesso ao conhecimento valioso que reside em seus parceiros da rede (Dyer e Singh, 1998). Para os autores, esta estratégia só faz sentido quando o valor esperado dos fluxos combinados de conhecimento dos parceiros exceder a perda de vantagens devido a vazamentos de conhecimentos esperado aos concorrentes.

Von Krogh, Nonaka, e Rechsteiner (2012) propõem um quadro teórico que contém as atividades relacionadas com o contexto, ativos de conhecimento, e o processo de criação do conhecimento, em um contexto de organizações formais e também de relacionamentos informais,

Para abordar a inclusão financeira, será utilizada a corrente teórica oriunda do campo de estudo das microfinanças, cujos principais representantes são Fuller (1998), Mohan (2006), Dev (2006) e Allen (2016), definindo o termo *inclusão financeira* como a prestação de serviços financeiros formais para cada membro de uma economia, com o acesso facilitado e democrático pela população. Pode ser definido também como um processo que serve para remover as barreiras e superar a incapacidade de alguns grupos sociais e indivíduos, incluindo os pobres e desfavorecidos para acessar e usar, a um baixo custo, serviços financeiros formais, como crédito, depósitos, seguros e pagamentos, de forma justa, segura e adequada à sua realidade (Conroy, 2005; Mohan, 2006; Rangarajan Committee, 2008).

### 3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Para o desenvolvimento desse estudo, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada do tipo estudo de caso, de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo, aplicado em unidades de análise que compõem redes de cooperativas de crédito. Para Yin (2001), o estudo de caso se caracteriza por tratar de uma investigação empírica que pesquisará um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes, e, na qual, muitas fontes de evidência são usadas.

Para a classificação e escolha das unidades de análise do estudo de caso, foi realizada uma *Survey* com todas as redes que fazem parte da população, de forma a classificar as mais colaborativas e as menos colaborativas. A população contempla 17 (dezessete) redes de cooperativas apoiados pelo Sebrae, que totalizam 185 cooperativas de crédito participantes.

Para a etapa qualitativa, as unidades de análise foram definidas por critérios de representatividade: Duração do Projeto; Número de Cooperativas; Diversidade de Atores; Grau de Colaboração; Grau de Aprendizagem e Inovação.

São investigadas três redes de cooperativas com a melhor classificação obtida conforme esses critérios, sendo pelo menos uma cooperativa de crédito de destaque por arranjo, autoridades do segmento cooperativista, entre outros atores participantes do projeto, como gestores do Sebrae e técnicos do Banco Central, que representam uma grande diversidade de cooperativas, sistemas cooperativistas e outros *stakeholders*.

Coleta de dados do estudo de caso: entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, análise documental e observação participante.

A análise e interpretação dos dados ocorreram com base nos resultados obtidos pela coleta de dados primários e secundários. Para os dados quantitativos dos questionários, a análise foi feita por meio do software de análise quantitativa Spss.

Para a análise dos dados das entrevistas gravadas, foi realizada a transcrição das mesmas. Para realizar comparações entre as respostas, buscando categorizar elementos comuns e também as diferenças da sua ocorrência, proporcionando a interpretação completa dos dados, foi utilizado o software de análise qualitativa Nvivo, com a codificação de nós de significado, para categorizar as respostas e poder realizar as comparações relacionadas às proposições investigadas.

#### **4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES**

As cooperativas de crédito participantes das redes apoiadas pelo Sebrae tiveram um desempenho superior na inclusão financeira dos pequenos negócios no Brasil de 2012 a 2015 no que se refere ao volume de crédito: 11,66% no Sistema Financeiro Nacional (SFN) como um todo; 31,16% no Sistema Cooperativista Financeiro; e 87,55% nas 185 cooperativas de crédito participantes dos arranjos de intercooperação (Sebrae, 2015).

A hipótese é que essa atuação diferenciada ocorre devido às práticas colaborativas exercidas nos arranjos, especialmente a inovação colaborativa e a complementaridade de conhecimento, por meio da disseminação das melhores práticas de cooperativas bem-sucedidas nesse tipo de atuação. Essas práticas tendem a trazer maior conhecimento sobre pequenos negócios e desempenho superior frente a outras instituições financeiras e atores do SFN.

Por isso, a investigação científica dessa pesquisa procura analisar como as essas práticas impactam na inclusão financeira dos pequenos negócios. Os espaços de interação e a forma como ocorrem as trocas de experiências, o fluxo de conhecimento, os benefícios dos arranjos para os pequenos negócios, o papel exercido pelo Sebrae na governança dos arranjos, são alguns dos objetos de análise dessa pesquisa.

Desse modo, esta dissertação pretende fornecer novas percepções para a compreensão da dinâmica das práticas colaborativas de compartilhamento de conhecimento e inovação em redes de cooperativas de crédito, evidenciando a natureza dessas práticas levam à inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil. Pretende-se, então, fornecer uma descrição do processo de inclusão financeira relacionado com as práticas colaborativas, e isso pode ser importante para destacar as melhores práticas empregadas na gestão de redes interorganizacionais dessa natureza.

Assim, os resultados desta pesquisa se propõem a um entendimento mais amplo e apurado sobre as práticas colaborativas de conhecimento e inovação que melhoram o desempenho de cooperativas na inclusão financeira de pequenos negócios. A pesquisa provê importantes contribuições sobre a complementaridade de conhecimento em redes durante o processo de interação dos atores, ajudando a identificar os processos de inovação cooperativos, isso porque busca explicações de “como” essas práticas acontecem no âmbito dos casos investigados de redes de cooperativas de crédito com foco em pequenos negócios.

A grande autenticidade dessa pesquisa está no entendimento e na descrição da dinâmica das práticas colaborativas de complementaridade de conhecimento e inovação colaborativa, em redes de cooperativas de crédito, que levam à inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil. Dito de outro modo, o estudo visa investigar o processo que leva à complementaridade de conhecimento e inovação oriundo das relações de uma colaboração interorganizacional. Ao final da pesquisa, é descrito um esquema conceitual que ajuda a compreender como acontece a

inclusão financeira de pequenos negócios por meio da colaboração de cooperativas de crédito que atuam em rede.

Assim, a possibilidade de melhor compreender as ações e práticas de complementaridade de conhecimento e inovação que geram inclusão financeira é enaltecida neste estudo. Desse modo, diante do contexto apresentado, defende-se a tese de que essas práticas colaborativas em redes de cooperativas de crédito são fundamentais para a inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil, gerando resultados importantes para as instituições financeiras e para os empreendimentos de pequeno porte.

O desenho do modelo investigativo resume as proposições investigadas no estudo, ou seja, a realização de verificação empírica da influência das práticas colaborativas em redes de cooperativas de crédito, os arranjos de intercooperação, na inclusão financeira de pequenos negócios.

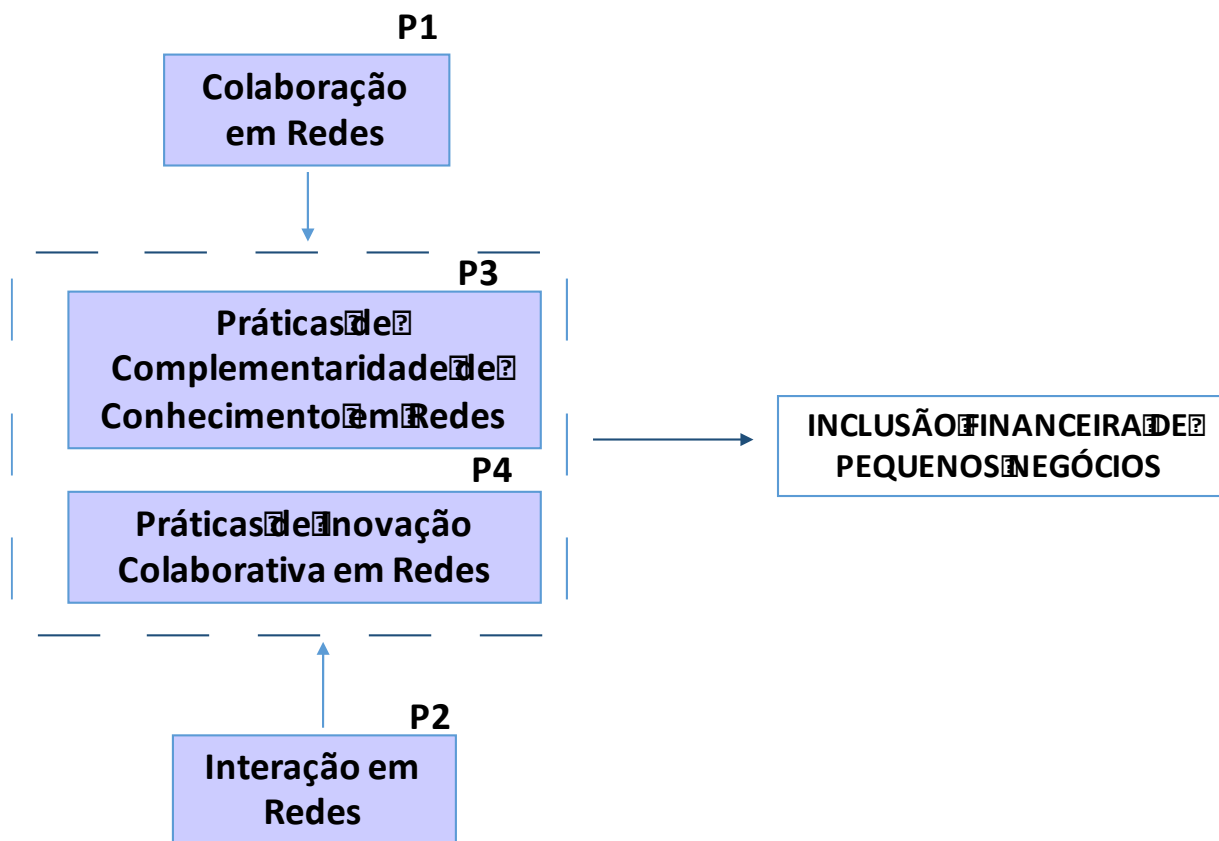
*P1: A colaboração em redes cooperativas de crédito tem influência nas práticas colaborativas relacionadas à inclusão financeira de pequenos negócios.*

*P2: A interação ocorrida em redes de cooperativas de crédito influencia na disseminação de práticas colaborativas voltadas à inclusão financeira de pequenos negócios.*

*P3: Práticas de complementaridade de conhecimento em redes de cooperativas de crédito impactam na inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil.*

*P4: Práticas de inovação colaborativa em redes de cooperativas de crédito impactam na inclusão financeira de pequenos negócios no Brasil.*

**Figura 1:** Modelo Investigativo.



**Fonte:** Elaborado pelo Autor.

Principais práticas colaborativas identificadas na coleta de dados já realizada:

- Encontros;
- Visitas técnicas;
- Seminários;
- Missões;
- Treinamentos;
- Reuniões de Gestão;
- Encontros Informais;
- Encontros de apresentação de Boas práticas;
- Consultorias coletivas;
- Informações sobre pequenos negócios oriundas do SEBRAE.

## REFERÊNCIAS

DYER, J.H.; SINGH, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. **Academy of Management Review**, 23 (4), pp. 660–679, 1998.

MOHAN, R. Economic Growth, Financial Deepening and Financial Inclusion. **Address at the Annual Bankers Conference 2006**. November 3, 2006.

RANGARAJAN COMMITTEE. **Report of the committee on financial inclusion**. Government of India. 2008.

TSAI, Wenpin. Knowledge transfer in intraorganizational networks: Effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. **Academy of management journal**, v. 44, n. 5, p. 996-1004, 2001.

VON KROGH, Georg; NONAKA, Ikujiro; RECHSTEINER, Lise. Leadership in organizational knowledge creation: a review and framework. **Journal of Management Studies**, v. 49, n. 1, p. 240-277, 2012.